O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 7.º | DOMINGO, 30 DE AGOSTO DE 1896 | N.º 339

BIBLIOTECA

GOVERNO OU DESGOVERNO?

A resposta a esta simples interrogação está estampada em todos os actos do gabinete Hintze-Franco.

O paiz soffre de uma grande enfermidade na sua vida economica e financeira, o actual ministerio sobe ao poder e, em vez de se entregar a um estudo serio e proveitoso das condições em que nos encontramos, de resolver os graves problemas da finança e da administração, de apresentar medidas de valia e alcance, põe de parte tudo isso, provoca uma grande commoção politica, prostergando tudo quanto nos restava das conquistas da gloriosa geração de 1820, despreza a honrada e patriotica cooperação offerecida pelo nosso illustre chefe na solução das difficuldades que enredam os negocios publicos e lança-se na mais furiosa e dementada das dictaduras.

Promette libertar a imprensa d'uma lei odiosa e falseia logo as suas promessas, com um descaramento inaudito, perseguindo e supprimindo até alguns dos principaes orgãos da imprensa portugueza; indica no seu programma a mais severa economia, a mais santa moralidade, e pratica esbanjamentos sem nome e sem conta, ataca e conculca os mais legitimos direitos; prega tolerancia politica e lança mão das mais revoltantes perseguições, das mais sordidas veniagas, das mais abjectas vinganças.

Em logar de encarar de frente a questão da emigração, estudando-a com todo o cuidado, limita-se a crear uma policia repressiva, para anichar um amigo em logar graúdo e uns vinte fraldiqueiros, lambedores das botas dos seus galopins eleitoraes, nos empregos de policias a 300$000 reis por anno, que, a final, teem de executar uma lei estupida, encommodando os cidadãos que tratam da sua vida, só porque lhes pareça que serão uns emigrantes, o que tem dado aso a varias tropelias e a casos bem comicos.

Um individuo que trage de uma forma que os novos policias phantasiem que devam vestir os que se propõem sahir do reino, é catrafilado pelos novos subalternos do chefe Lopes ou do chefe Sacarrão e remettido para o poder judicial.

Ainda bem, todavia, que alguns dignos magistrados teem olhado para a lei com o desdem que ella merece e mandam em paz os cidadãos que tiveram a infelicidade de dar na vista dos *prespicazes* belleguins.

Ao passo que os governos de nações como a Belgica e a Allemanha, preoccupados com a derivação da sua população e com a creação de novos mercados para os seus productos, procuram, por todos os modos, conquistar e alargar dominios coloniaes, favorecer a corrente de emigração para os territorios em que desvendam mais ou menos futuro, o nosso ministerio vê as nossas riquissimas colonias só para lhes enviar commissarios regios a 18 *e* 20 *contos* por anno e varios amigos e afilhados com pingues ordenados.

Quanto melhor não seria que esses contos de reis gastos com uma policia repressiva, inteiramente improductiva, ridicula e comica, se empregassem em desviar a nossa emigração para as riquissimas e extensas colonias que possuimos na Africa!

Mas não, o gabinete ominoso que para ahi está votado ao despreso da nação, attenta a inação de um povo enerme, o que quer é conservar-se no poder, sem sciencia nem consciencia, só com expedientes de mera conveniencia pessoal ou partidaria.

Para cumulo de exemplar administração, o mesmo gabinete que augmenta e aggrava os impostos e designadamente o imposto do sello, é o que cria um enxame de empregados que absorve talvez todo o acrescimo da receita se esta não vier a diminuir, como succede sempre que o imposto se torna excessivo.

E o sr. Hintze, muito ufano, chama a isto *governar!!*

Veja, porem, o paiz se isto é **um governo ou um desgoverno!!**

VEXAMES E DESORGANISAÇÕES

VII

Ha um mez que, trabalhos d'outra ordem e assumptos de natureza diversa, nos haviam obrigado a abrir um parenthesis na continuação d'estes artigos.

Mas não cessaremos, emquanto que não virmos o mal remediado, e cortada cerce esta terrivel *espinhosa*, que o governo foi plantar junto das casas da residencia parochial.

Calar é consentir; desanimar é cobardia ou cansaço; e nós nem consentimos em vexames e desorganisações d'esta ordem, nem fraquearemos da lucta, até ao ultimo cartuxo.

Estamos ao lado da nobre classe parochial, não só pelo direito, que lhe assiste, mas tambem pelo dever que nos impõe a nossa missão, de combatermos em prol dos opprimidos; o que tem sido e será sempre, o nosso posto de honra.

E não é isto louvaminhas, que as não temos para ninguem, nem tão pouco queremos outra paga, que não seja aquella que nos pede, com insistencia, a nossa consciencia; e fique isto bem entendido e bem assento; não mutuamos, pagamos apenas.

Quando mandamos para a imprensa o nosso ultimo artigo sobre este assumpto, e em que diziamos, que não estava nas attribuições do sr. inspector geral do sello fazer regulamentos, nem estabelecer regras para a cobrança ou isenção d'esse imposto e a proposito do edital, a que então nos referimos, vimos logo confirmado este nosso alvitre pela seguinte portaria:

«*Inspecção geral do imposto do sello*—Tendo chegado ao conhecimento de Sua Magestade El Rei que, apesar dos esclarecimentos do edital de 1 de junho proximo findo, expedido pela inspecção geral do sello, restam ainda a alguns parochos duvidas sobre a isenção do imposto do sello relativa ao registo dos nascimentos e casamentos de pessoas pobres: ha por bem o mesmo augusto senhor mandar declarar, pela direcção geral dos proprios nacionaes, que, para se tornar effectiva a referida isenção, basta que quem lavrar os assentos declare á margem essa circumstancia, porque a lei deixou, tanto aos officiaes de registo como aos parochos, a apreciação dos meios dos interessados, sem necessidade de documentos de pobreza ou quaes quer diligencias dispendiosas por parte d'aquelles a quem a dita isenção aproveite.

Paço, 24 de julho de 1896. —*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*»

Por esta peça official fica perfeitamente estabelecido como principio legal, o que o sr. inspector geral do sello tinha feito saber pelo edital, a que nos temos referido.

Mas apoz esta desorganisação e confusão de serviços, vem os vexames cahindo em cheio sobre a já esmagada classe parochial.

O nosso collega «O Correio Nacional», de 20 d'agosto, publica uma carta de Trancoso, da qual extratamos o seguinte:

«Dois d'esses quadrilheiros que assentaram os arraiaes nos concelhos de Fornos e de Aguiar da Beira autoaram o parocho de Sequeiros por falta de sello da auctorisação verbal em dois assentos de casamento de pessoas pobres, não obstante terem á margem a declaração da pobreza.

Por ventura ignoram aquelles espertos agentes que a questão foi resolvida pelo ministerio da fazenda em officio de 28 de junho de 1886, dirigido ao ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça e em officio da direcção geral dos proprios nacionaes mandado ao director da repartição de fazenda do districto de Aveiro, publicado no jornal o «Direito» vol 22, pagina 238, no sentido de serem os nubentes pobres isentos de sello pelas licenças para casamento, quer verbaes, quer escriptas, visto que taes licenças sao actos pertencentes aos assentos de registo civil e parochial?

Os mesmos agentes autoaram o parocho de Forninhos por se recusar a apresentar-lhes os livros de registo parochial, que abusiva e arbitrariamente pretendiam inspeccionar na sua residencia.

Não havendo lei que auctorise os fiscaes do sello a dar buscas e proceder á inspecção nos cartorios parochiaes, foi correcto o procedimento do parocho, collocando á porta da rua aquelles audaciosos malsins.

Ambos estes casos tiveram solução hontem no tribunal judicial da comarca de Trancoso, sendo os parochos absolvidos.

Mas occorre perguntar: quem os indemnisa do incommodo e vexame que soffreram com os processos?

E quem exige aos fiscaes a responsabilidade pelos abusos e violencias que commettem?

Consta que outros parochos foram feridos n'esta verdadeira caçada ás multas em que os taes fiscaes envolveram os concelhos de Fornos e o extincto de Aguiar da Beira.»

Por estas e outras gentilezas dos empregados do governo, que iremos registando, se vê evidentemente o quanto o impensado, mas propositado, augmento no imposto do sello nos livros do registo parochial, e origem e fonte de continuos vexames e desorganisações.

(*Continua*)

Vianna, 23 de agosto

Passaram as festas da Agonia. A commissão promotora dos festejos não poupou esforços para que elles fossem deslumbrantes. Honra lhes seja.

De todas as diversões as que mais agradaram foram os exercicios de natação, pelo notavel nadador Oliveira e Silva. Corridas de velocipedes, serenata e a exposição da arte ornamental, que é um primor.

Com franqueza, os objectos expostos no palacete da Escola Industrial, são dignos de ser vistos e admirados.

N'esta exposição encontram-se bellas faianças, louças e jarrões da India, colchas de subido valor artistico, contadores, mezas, armarios de subido preço e pratas de grande valor. Sobresaem alli tambem as costodias dos Arcos e Monsão, obras d'arte do seculo XVI e as artisticas cruzes de Covas e de Carreço. O retrato do finado visconde da Carreira, feito por um artista estrangeiro é d'uma belleza extraordinaria. Os trabalhos expostos pelo nosso amigo e talentoso esculptor Aleixo de Queiroz Ribeiro, revelam o seu grande talento e demonstram até á saciedade que foi justa a consagração que recebeu em Paris.

O seu sonho religioso e o busto de Menelik põe-n'o a par dos artistas de primeira grandeza.

Vianna, a gentilissima princeza do Lima, recebeu fidalgamente todos os forasteiros, que partiram levando saudades das suas bellezas naturaes e da sua bizarra hospitalidade.

Se os dirigentes da nossa terra não se occupassem unicamente com as luctas esteris d'uma politica d'aldeia e tratassem do seu engrandecimento, por occasião das festas de Cruzes, punham-se á testa d'uma commissão e tratariam de fazer essas festas á altura das exigencias modernas, isto é, fazendo diversões para chamarem ahi forasteiros. Mas elles não se importam com estas bagatellas, o que querem é ter influencia nos regedores e nos parochos para assim mostrarem aos altos poderes do Estado a sua grande influencia politica. Coisas da nossa terra!

Apezar da maior parte dos forasteiros se terem retirado, Vianna ainda continua em festa. O campo d'Agonia regorgita de espectadores. As barracas estão sempre cheias de gentilissimas senhoras, que, n'um cavaco animado, fazem passar ligeiramente as horas.

Hontem tocou alli a magnifica banda d'infanteria 3. O recinto era pequeno para a grande agglomeração de povo.

As senhoras aos bandos chilreavam alegremente, embalsamando o ar com o seu perfume; era de estontear. A' meia noite terminou a musica ouvindo-se então distinctamente o realejo do cosmorama, chamando os seus frequentadores.

O circo Nava é d'uma pobreza franciscana; os artistas são inferiores e os palhaços detestaveis.

Quando fomos a primeira vez ao circo, tivemos de applaudir uns cãesitos e uns cavalhitos perfeitamente adestrados, em logar dos artistas.

Na nossa opinião a especie humana foi vencida alli pela animalesca.

Mephisto

SCIENCIAS E LETTRAS

SUAS MÃOS

As mãos d'essa franzina creatura
São feitas das camelias setinosas;
Ressumbra na suavissima textura
O azul das tenues veias caprichosas...

Levemente compridas, graciosas
Escurecem das teclas a brancura,
Mas despresam as bellas preguiçosas
Os infindos labores da costura.

Os dedos são d'um fino modelado...
E as unhas... só podiam as paletas
De um chinez imitar-lhes o rosado.

Se alguem as beija em curvas etiquetas
Sente um aroma doce e delicado
Como o aroma subtil das violetas....

Gonçalves Crespo

AOS HEROES DE 1820

Passava pelo espáço ainda o som ardente
Soltado com fervor na Europa revoltada,
Ouvia-se bramir a fera ensanguentada
Sepulta em Santa Helena, indecorosamente.

De Hespanha a Piemonte, ao norte e ao occidente,
Tumultuava o Povo, a grande massa irada,
Erguendo para a luz a fronte bronzeada
Pelo calor do sol, na lucta impenitente.

Então, buscando a patria, a mãe que abandonara
Filho cobarde e máo, el-rei João voltara,
Impondo á Lusitania a fera escravidão.

O povo reagiu em face a tal accinte.
Salvé data gigante! Em vós, heroes de vinte,
Eu venho hoje saudar a vossa Revolução!

Ernesto Pires

O GELO

Quando o frio congela as aguas suffocadas,
E' distracção vulgar entre as nações do norte
Resvalar e correr n'aquella crusta forte
Que vae tomando corpo em altas invernadas.

Acontece, porem, que as nevoas condensadas,
Vão fugindo depois perante a luz, de sorte
Que um dia o gelo quebra... e deixa ver a morte
Porque o beijou, emfim, o sol das alvoradas!

E' preciso tambem não abusar de mais
Do comprimido mar a que se chama—um povo;
Elle tem, como o gelo, as suas leis fataes...

Se o beija a grande luz—o sol da liberdade,
Levanta o dorso altivo áquelle brilho novo
Esmagando o tyranno á voz da tempestade!

Luiz Ozorio

Serenadas

Na grande concha do ceu
Que se retrata no mar,
Ha uma estrella fulgente
Que nunca s'ha-de apagar.

Se consultasses meu peito
E o visses, minh'amada,
Verias que n'elle existe
Tua imagem retratada.

Na vastidão do oceano,
Qual fragil embarcação,
Anda vagando uma esp'rança
Fugida d'um coração.

Espozende, 23—8—96.

Silva Vieira

MOLIÉRE

Nasceu em 1622 e elevou-se com o andar dos tempos infinitamente acima de seu humilde berço. Educado pelos jesuitas, foi nos seus seminarios que bebeu o gosto das bellas lettras; impellido depois por uma decidida vocação para o theatro; arranjou uma companhia, que em 1650 representou em Leão o *Etourdi*, sua primeira composição.

Depois de muitas outras representações na provincia, veiu para a capital, onde foi ao mesmo tempo emprezario e actor d'uma nova companhia e de mais a mais author das peças por elle representadas.

Morreu na sua casa da rua Richelieu, em 1673, uma hora depois de ter saido do theatro, onde havia representado no seu *doente imaginario;* tinha então 51 annos, 1 mez e poucos dias.

No mesmo sitio lhe levantou a França um soberbo monumento.

Difficilmente poderão ser imitadas as suas bellissimas peças que teem por titulo: o «Misantropo», o «Avarento», «Tartufo», o «Doente imaginario», a «Escola dos Maridos», a «Escola das mulheres, as «Preciosas ridiculas», mr. de Pourceaugnac, etc. etc.

Moliére e Lafontaine são dois escriptores a quem, no genero em que escreveram, nenhum tem que oppor os estrangeiros. Moliére pode ser chamado o principe dos auctores comicos francezes.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 2—o sr. Francisco Antonio de Faria.

Dia 3—o sr. Manoel Augusto de Passos.

Dia 4—o sr. Jayme Vallongo e Sousa.

Dia 5—a sr.ª D. Dorotheia Augusta Lopes Ferreira Carmo e o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

+

Tivemos o gosto de ver n'esta villa o sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, nosso intelligente patricio e amigo residente em Vianna do Castello.

+

Estiveram em Villa do Conde o sr. dr. Augusto Monteiro, digno administrador d'este concelho e seu irmão sr. José Monteiro, digno escrivão de direito.

+

Retirou ante-hontem para a cidade do Pará, a continuar a sua carreira commercial, o nosso sympathico amigo e bemquisto patricio sr. Henrique da Cunha Velho, que desde ha mezes se encontrava entre nós de visita a sua estremecida familia.

Acompanhou-o até ao Porto seu irmão o sr. Joaquim da Cunha Velho.

Do coração lhe desejamos as mais apetecidas prosperidades e fazemos votos para que em breve o possamos abraçar nas mais felizes condições.

+

Vimos n'esta villa o sr. Domingos Gavieira de Sousa, vice-consul do Paraguay, no Porto.

+

Vae em via de restabelecimento o sr. capitão Oliveira Guimarães, que, ha dias, fora cuspido de um cavallo.

+

Partem por estes dias, com suas familias, para Espinho o sr. dr. Fernandes Braga, e para a praia de Mo'edo o sr. dr. Nunes da Silva, integerrimos juiz de direito e delgado do procurador regio, n'esta comarca.

+

Na egreja parochial de Barcellinhos foi ministrado o sacramento do baptismo, quarta-feira passada, ao filhinho do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, meretissimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

O neophito recebeu o nome de José e foram lhe padrinhos a tia materna a sr.ª D. Lucinda de Beires Pereira do Valle, gentilissima dama portuense, e o sr. Ignacio Pereira do Valle, representado pelo sr. José de Beires, capitão de artilheria, tambem tios maternos do neophito.

+

Acha se na praia da Apulia o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos.

+

Esteve em Barcellos ante-hontem o sr. Hygino de Macedo, digno commandante dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão.

+

Está na praia da Apulia, com sua esposa, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, abalisado clinico.

PELA SEMANA

Subsidio—Consta que o sr. conselheiro José Novaes pediu ao seu amo das obras publicas o subsidio de 1:500$000 rs. para ajudar a concluir as estradas d'este concelho.

Fez bem o illustre conselheiro, porque no cofre d'este municipio já ha muito que não ha vintem, e até nem os cantoneiros andam em dia, graças á *gloriosa* administração do sr. J. Novaes e de muitos dos seus capachos, que gastam o dinheiro á doida em beneficio proprio e no de quem lhe dá votos.

São tantos os desatinos d'administração que nós encheriamos as columnas d'este jornal se pensassemos em relacional-os d'uma só vez; mas não perderão com a demora.

Opportunamente fallaremos do caro e *bem caro* conselheiro que deve a Barcellos o que é, e se de nada mais precisasse nada faria, porque o *caro* conselheiro não dá ponto sem nó.

Venha, pois, o subsidio do cofre de todo o povo, já que o dinheiro d'este municipio não é para concluir as estradas, mas sim para tudo o mais.

Entendem?

E não pensem que fica indemnisado este concelho da peior administração que se tem visto.

Que sudario de vergonhas hade saíir na sua altura, e depois... salta mais um benemerito á custa alheia.

Tartufos!

Encommendações — Pela camara ecclesiastica de Braga foi passada carta de encommendação por um anno ao rev. sr. Antonio José da Silva Rosa, nosso amigo e correligionario, para a freguezia de Cossourado, d'este concelho.

—Tambem foi renovada por mais um anno a carta de encommendação, para as freguezias de Santo Estevão e S. João de Bastuço, ao nosso presado amigo e correligionario, rev. sr. Feliciano Gomes Borges.

Revolução de 1820—Passou na segunda-feira ultima o anniversario da revolução liberal que nos libertou da ignominiosa regencia a que presidia o marechal inglez Beresford, nas mãos de quem nos havia deixado el-rei D. João VI.

Volvendo o olhar para traz avistam-se no grande pantheon da historia os homens d'essa gloriosa geração como uns gigantes, embora a grande distancia de nós, ao passo que, agora e bem perto de nós, no palco da politica portugueza estamos a tolerar a representação d'uma companhia de liliputianos, que abusam extraordinariamente do publico, e mais talvez que o proprio Beresford.

Damos na secção «Sciencias e Lettras» uma poesia consagrada aos heroes de vinte.

Viagem economica—Em um dos dias da semana finda foi surprehendido, ao chegar á estação d'esta villa, no comboio correio descendente, um tal José dos Santos, que vinha alojado por baixo de um dos wagons, e que se propunha fazer a sua viagem economica em caminho de ferro até Lisboa.

O viajante declarou que é de Villa Nova da Cerveira e que desejando ir á capital, se lembrara d'aquelle expediente por não ter dinheiro para comprar o bilhete.

Não o deixaram satisfazer os seus desejos e por isso teve de regressar á sua terra muito menos commodamente.

Igrejas a concurso—Foram postas a concurso as freguezias de S. Martinho de Ballugães e de S. Thiago de Cossonrado, de este concelho.

Em S. Verissimo—Hoje celebra-se n'esta freguezia com grande luzimento a festa ao Sagrado Coração de Jesus, como encerramento do triduo, que principiou na quinta-feira passada.

De tarde ha sermão e procissão ao Cruzeiro.

Obito—Falleceu ante-hontem, na freguezia de S. Paio do Carvalhal, o sr. Domingos Luiz de Figueiredo, abastado proprietario d'aquella freguezia, e pae dos srs. dr. José Maria de Figueiredo, dignissimo delegado em Vieira e Joaquim Antonio de Figueiredo, negociante em Barcellinhos.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Imposto sobre a cera—Na passada terça-feira foram a Braga tres empregados da alfandega do Porto, a fim de fazerem um balanço a todas as fabricas de cera, para o effeito do novo imposto de 45 reis em cada kilogramma de cera existente e da que continuarem a fabricar.

A importancia d'este imposto ha-de dar entrada na alfandega do Porto até ao dia 10 de setembro proximo.

Que santo-governo este para os catholicos lhe darem o seu appoio!!

O sello dos assentos de baptismo elevou-o de 100 reis a 300 rs.

A cera que aguente mais 45 reis em kilogramma.

Tudo para engrandecimento e favor da religião e culto catholico!...

Collocações—O nosso amigo sr. Manoel José de Sousa, digno escripturario de fazenda, foi collocado definitivamente na repartição de fazenda d'este concelho e o nosso patricio sr. Domingos M. da Cunha Velho, que exercia egual cargo em Villa Verde, foi collocado na repartição do concelho de Braga.

O nosso parabem.

Encerramento das lojas aos domingos — Realisou-se, emfim, no ultimo domingo como noticiaramos, o primeiro descanço dos empregados no commercio, descanço tão appetecido, como justamente aconselhado.

A briosa e honrada classe commercial houve por bem acceder ás instancias que lhe foram feitas e deliberou fechar os estabelecimentos n'algumas horas de todos os domingos.

Teve isso inicio na tarde de domingo passado, vendo-se todas as lojas fechadas, com excepção da do sr. **Mathias Gonçalves da Cruz**.

Custa a crer que, no meio de tão elogiosa harmonia, vibrasse tão desconcertada nota!

O sr. Mathias, sanccionando com a sua firma, na circular que lhe foi patente, a resolução do **encerramento das lojas**, nunca devia, pela propria dignidade, praticar um acto tão censuravel!

Prometter fechar e não fechar?!

E não fechar, porquê? Elle que é proprietario d'um estabelecimento que nenhum negocio faz nas tardes dos domingos!

Estamos certos de que o sr. Mathias, melhor pensado, n'este domingo, seguirá os seus collegas; e por isso, limitamo-nos hoje a registar tão desastrada deliberação, promettendo verberal-o, com toda a indignação que tal acto provoca, se o virmos obstinar-se em tamanha caturrice.

Entretanto, não devem os seus competidores, os negociantes de ferragens, aproveitar o ensejo que lhes forneceria, decerto, em má hora.

Veremos hoje. Por emquanto a nossa saudação ao commercio brioso e as nossas felicitações aos empregados no commercio.

Em Vilatodos — Estiveram muito luzidas e animadas as festas realisadas, no domingo passado, na freguezia de Viatodos, em honra do SS. Coração de Maria.

Na egreja, que ostentava uma luxuosa e brilhante decoração, houve, de manhã, communhão geral e sermão por um varatojano.

A's 10 horas da manhã começou a missa cantada, acompanhada a grande instrumental da capella da musica de S. Romão da Ucha. Em antes, tinha havido a edificante ceremonia da primeira communhão a 50 creanças d'ambos os sexos. A's 3 horas da tarde sahiu a procissão, muito bem organisada, com 5 andores, duas bandas marciaes, as creanças da primeira communhão e muitos anjinhos ricamente vestidos.

Após o pallio seguia o sr. visconde de Gemunde, filho d'aquella parochia, e que á sua chegada alli,

teve uma recepção festiva e digna do cavalheiro a quem era feita.

A's 4 horas principiaram as corridas de velocipedes que se verificaram na avenida comprehendida desde a estação de Nine ao largo da Izabellinha (½ kilometros).

Todo o espaço occupado para tal fim estava vistosamente embandeirado. A meio do caminho, havia dous pavilhões—um destinado ás damas e outro ao jury. Os corredores foram em numero de 18. Eram os premios:—medalha de prata, vermeil, cobre; prendas; centros de crystal com pés de prata, estojos de prata; um talher; 12 colheres do chá e objectos d'ouro.

Foi feita uma recepção muito enthusiastica aos cyclistas que vieram no comboio expresso. Na gare de Nine, tocou a musica dos bombeiros voluntarios, d'esta villa.

Não damos os nomes dos corredores nem os dos que obtiveram premio e ainda das prendas offertadas por falta de espaço.

Ao terminar as corridas, foram levantados enthusiasticos vivas aos srs. visconde de Gemunde, conselheiro Adriano Sampaio, Vieira Rebello e Joaquim Oliveira.

Um grupo de damas bracarenses e villanovenses, vestidas á lavradeira, lançavam flores sobre os corredores que tinham sahido victoriosos.

A' noite houve vistosa illuminação na avenida da estação, musica pela banda dos bombeiros voluntarios e grande quantidade de fogo fornecido por 3 pyrotechnicos.

Era meia noite quando terminou esta festa, com uma manifestação de sympathia feita ao nosso amigo sr. Joaquim José d'Oliveira, que offereceu um magnifico jantar a um grande numero dos seus amigos, que, d'esta villa, foram assistir ás festas.

Tambem não foram menos obsequiosos os srs. Ayres de Sá, Joaquim José Neiva, Francisco Silva e Sebastião Pereira, que receberam em suas casas muitas familias.

Durante ás corridas houveram alguns incidentes sem importancia.

D'esta villa, Famalicão, Braga e Porto, accorreu alli grande quantidade de pessoas.

Concurso—Fez ultimamente exame de concurso por provas publicas perante o exm.º e revm.º Arcebispo Primaz, o nosso estimavel amigo padre José Fiuza da Rocha, de Ponte do Lima, ficando approvado com distincção.

O jury, que julgou os exames do illustrado sacerdote, praticou um acto de justiça; por que o sr. padre Fiuza da Rocha alia a um complexo de virtudes, uma grandissima copia de conhecimentos em sciencias ecclesiasticas. Conhecemol-o bem.

As nossas mais sinceras felicitações.

Habilitação—O rev. snr. João Gonçalves da Silva, da freguezia de Gueral, foi julgado habilitado para confessar, pela Relação Ecclesiastica de Braga.

«COMMERCIO DE BARCELLOS»

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fóra de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as duas Quintas de Vessadas de Baixo e de Cima, sitas na freguezia de Barcellinhos, e quem as pretender arrendar pode dirijir-se á sua proprietaria — Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas para tratar.

Agradecimento

Henrique da Cunha Velho, muito penhorado para com todas as pessoas que o comprimentaram e lhe prodigalisaram finezas durante a sua curta estada n'esta villa, na impossibilidade de, pessoalmente o fazer, vem por este meio apresentar-lhes os protestos do seu muito reconhecimento e offerecer os seus serviços na cidade do Pará.

Barcellos, 29 de agosto de 1896.

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se.

Aluguer, 50 rs. por hora.

Só poderão navegar entre as açudes da Ponte e St.º Antonio.

Quem os alugar fica responsavel pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE
Barcellinhos

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio—Escrivão Mattos—nos autos d'inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel da Costa e Silva, casado, que foi da freguezia de Silveiros e em que é inventariante a viuva Maria Rosa, da mesma, correm editos de 30 dias a citar os interessados Antonio da Costa e Silva e mulher, ausentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para dentro d'aquelle praso assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são egualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo praso dedusirem o seu direito com a pena de revelia, sem prejuiso do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio,
Augusto Mattos Lopes d'Almeida (244)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio—Escrivão Mattos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por morte de José Bento Fernandes, casado, que foi da freguezia de Mondim e em que inventariante a viuva Rosa Gonçalves, da mesma, correm editos de trinta dias a citar os interessados João Fernandes e mulher, Domingos Fernandes e mulher e Francisco Fernandes, solteiro, de maior edade, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dentro d'aquelle praso assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são egualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem o seu direito, com a mesma pena de revelia, sem prejuiso do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de agosto de 1896.

Verifiquei.

O juiz de direito
Fernandes Braga.

O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (245)

Livraria Nacional editora
PORTO

Escriptorio provisorio=Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina

Brevemente: «Centenario da India». Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

—

Carta geographica demonstrativa da viagem de
Vasco da Gama
em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

—

Bibliotheca Portugueza
1.º volume
OPERETTA
pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

—

Em preparação:
Tollar, o indio
Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897
O Jornal
Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

—

No prelo:
RACHEL
Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONTOS)
Custo 500 reis
Livraria Chardron de Lello e irmão, editores—Porto.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL
DIRECTOR
Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

—

Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume
Emilio de Fontaine
por H. de Balzac
1.º vol.—*João de Deus*—poesias.
2.º » —*Fialhã d'Almeida*—Madona do Campo Santo.
3.º vol.—*Filinto Elysio*—Cartas d'uma religiosa portugueza
4.º vol.—*Teixeira de Queiroz*—O Brinco de Ermelinda.
Preço 100 reis por cada volume
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra.
A cobrança será feita pelo correio, por series de 5 volumes.

A CAMPANHA D'AFRICA
cantada por um sargento
Edição popular

Illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc.

Preço 320 reis, com um linda capa de percalme 500 reis.

Pedidos á «Empreza do «Occidente»=Largo do Poço Novo=LISBOA.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
Director—Armelim Junior, *advogado em Lisboa*
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por jurisconsultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amaral Botto Machado*

Trimestre (pago depois de vencido), 500 reis

—

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita
Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os Orphãos de Calecut, *romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.*
1 vol. 800 *reis*

—

El-Rei, *romance historico original de D. João da Camara*
1 vol. 800 *reis*

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos
Custo 400 reis
Typ. Espozendense
ESPOZENDE

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES
200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares.* Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo egual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance
A Irmãsinha dos pobres
que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com
200 GRAVURAS
do mais alto valor artistico.

«A Irmãsinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de julho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, alusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand=José Bastos=73, Rua Garrett, 75=Lisboa.

A ESTAÇÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno	4:000	3 mezes	1100
6 mezes	2:700	Avulso	200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, C'erigos 96=Porto.

Seb. Kneipp

VIVEI ASSIM

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Gordeiro
Versão portugueza de D. Neves
2.º volume, preço
2 vol. brochados 1:200 reis
2 » cartonados em um só volume 1:400 reis
Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133, Braga.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço; anno	3$800 reis
Semestre	1$900 «
Trimestre	950 «
Numero avulso	120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empreza do Occidente».—Lisboa. L. do Poço Novo. Editor, Caetano Alberto da Silva.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra** *e C.ª, á rua da Fabrica,78, Porto.annuncia que compra em todos as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente emontado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.*

Barellos, 15 de Agosto de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	*Feijão frade*	700
» *amarello*	460	» *manteiga*	1:100
Trigo daterra	960	» *mistura*	600
Centeio	560	» *mulato*	700
Cevada	420	» *preto*	740
Painço	600	» *rajado*	620
Feijão amarello	800	» *vermelho*	940
» *branco*	900		

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas—Bicarbonatadas—Chloretadas sodicas
Ciliciosas—Azotadas—Sulfidricas—Inalteraveis

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos o tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inhalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com ger-a dor de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empreza.

Para mais esclarecimentos dirigir ao pro rietario—**Chrysogno Correia**—*BARCELLOS.*

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu *atelier* de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

ontendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summario:—Conselhos ás mães—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

Gastromonia—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

Medicina familiar—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de drande utilidade geral.

Segredos do toucador—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Receitas—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICCIONARIO CHORO-GRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empregado do Ministerio da Fazenda

1 volume com mais de 800 paginas, 1$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

A LEITURA

MAGAZINE LITTERARIO

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

Romances—Historias—Viagens, etc.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos,—rua Garret—Lisboa. H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1$000 reis

Guiallard Aillaud e C., Casa Editorr e de ommissão— Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda emtoda s'as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24=Rua do Almada=28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA=EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinc o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por Alberto Pimentel

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por Jacintho Fernandes

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª,—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58

BRAGA